



**IX Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG  
& VII Salão de Extensão**

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



**HÉRNIA DE DISCO EM DACHSHUND - RELATO DE CASO**

Leonardo Smiderle Maciel<sup>a</sup>, Débora Capelão Silveira<sup>a</sup>, Eriniele Soares Carmo<sup>a</sup>, Maria Carolina Machado Carraro<sup>a</sup>, Rafael de Oliveira Chaves<sup>b</sup>, Bruna Copat<sup>b</sup>, Carolina da Fonseca Sapin<sup>a\*</sup>

\*Autor correspondente (Orientador)

Carolina da Fonseca Sapin\*: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 -  
Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472  
leonardosmiderle@hotmail.com

**Palavras-chave:**

Neurologia. Cão. Pequeno Porte.  
Mielografia.

**INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** A doença do disco intervertebral, ou hérnia de disco, é comum em cães, principalmente em raças condrodistróficas. Os discos intervertebrais são estruturas cartilaginosas localizadas entre as vértebras que possuem a função de amortecer os impactos da coluna, realizando a distribuição das pressões sofridas, promovendo mais estabilidade e flexibilidade. Quando estes sofrem degeneração, provoca alterações neurológicas, disfunção urinária, dores e paralisia dos membros. Assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de caso de extrusão discal em um cão de raça condrodistrófica. **MATERIAL E MÉTODOS:** O presente relato foi baseado em um caso clínico-cirúrgico envolvendo uma cadela de pequeno porte da raça Dachshund, castrada, de quatro anos de idade, atendida em um centro clínico veterinário particular situado em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, especializado em neurologia e oftalmologia. A cadela chegou para atendimento, primeiramente, de médico veterinário clínico geral, no qual o tutor relatou que a paciente apresentava taquipneia. Ao realizar o exame clínico da paciente, foi constatado algum problema de coluna e, dessa forma, o tutor foi orientado a buscar um especialista. O clínico geral receitou prednisona uma vez ao dia, além de dipirona e amoxicilina, ambos duas vezes ao dia. Entretanto, logo após a primeira consulta, a paciente passou a apresentar ataxia e paraparesia com a perda de movimentos dos membros pélvicos. Dessa forma, o animal foi então encaminhado ao mencionado centro clínico para avaliação com neurologista. Na anamnese, o tutor relatou que o mesmo apresentava dificuldade de caminhar, e evitava subidas. No exame neurológico, observou-se que o animal apresentava paraplegia e, no teste dos reflexos espinhais, observou-se hiperreflexia dos membros pélvicos (tônus muscular L4-S3 e patelar L4-L6) e normorreflexia para os membros

torácicos. O reflexo de panículo mostrou-se ausente a partir da L1-2 e no diagnóstico anatômico constatou-se lesão de grau IV entre T3-L3. Dessa forma, suspeitou de hérnia de disco. A paciente foi sondada e então foi encaminhada para mielografia, que evidenciou três extrusões discais entre as vértebras T10-11, T11-12 e T12-13. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Através dos dados obtidos pela anamnese, exame neurológico e mielografia foi possível confirmar o diagnóstico de hérnia de disco. Por se tratar de uma lesão progressiva e severa de grau IV, a paciente foi encaminhada para cirurgia para devida correção das extrusões dos discos intervertebrais, a laminectomia. Após a cirurgia, a paciente permaneceu em internação por 24 horas para acompanhamento. Ao fim desse período, como a cadela não apresentou melhora no quadro clínico, permaneceu por mais 24 horas internada até a alta. Após 12 dias da cirurgia a paciente retornou ao centro clínico para retirada da sonda uretral. Nesse momento, notou-se boa evolução no quadro clínico, apresentando disfunção neurológica em grau III, além de movimentação dos membros pélvicos. Após 19 dias do procedimento, o animal foi reavaliado. Observou-se apenas leve ataxia e paraparesia, dessa forma, obteve alta cirúrgica. As lesões nervosas decorrentes da DDIV geram dor, paresia/tetraparesia, ataxia e incontinência urinária, o que ocasiona um decréscimo na qualidade de vida dos pacientes. Contudo, através do diagnóstico precoce e o correto tratamento é possível uma melhora significativa do quadro e viabilizar o retorno das funções motoras. A maioria dos pacientes submetidos à cirurgia apresenta uma rápida recuperação e uma considerável melhora neurológica (ZANG, 2012). Pacientes com disfunção neurológica em graus III, IV e V devem ser submetidos ao tratamento cirúrgico, entretanto, pacientes em graus I e II apresentam boa resposta ao tratamento com anti-inflamatórios e repouso absoluto (SHARP & WHEELER 2005, BRISSON 2010, FINGEROTH & THOMAS 2015). **CONCLUSÃO:** A Doença do Disco Intervertebral é um dos distúrbios neurológicos mais comumente observados na clínica de pequenos animais. O diagnóstico precoce, por meio da mielografia e o correto tratamento são decisivos para evitar sequelas inalteráveis nos animais. A escolha da laminectomia é um método muito eficaz para a correção da hérnia de disco.

**REFERÊNCIAS**

DE PAULA NASCENTE, Eduardo et al. Protusão e extrusão de discos intervertebrais na região lombossacral em cão não condrodistrófico—Relato de caso. **Multi-Science Journal**, v. 1, n. 9, p. 25-27, 2017.

Sharp N.J.H. & Wheeler S.J. 2005. **Small Animal Spinal Disorders**. Elsevier Mosby, Edinburgh. 379p.

ZANG, Luciana. **Doença do Disco Invertebral (DDIV)**. Porto Alegre: UFRGS, 2012. Trabalho de Conclusão de Graduação. (Graduação Medicina Veterinária) Faculdade de Veterinária. Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.